

APRENDIZAGEM DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: COMO ME CONSTITUI PROFESSORA?

Lusilêde Pereira de Sousa Araujo ¹
Elisvane Silva de Assis ²
Adrielly Aparecida de Oliveira³
Rosenilde Nogueira Paniago ⁴

RESUMO

Este relato visa analisar a forma como a residente foi se constituindo professora no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. No PRP os residentes participam de vários momentos de aprendizagem docente. No percurso metodológico, utilizou-se abordagem qualitativa como estratégia de recolha de dados, sendo realizadas observações e análises descritas no caderno de campo e portfólio elaborados durante a trajetória no PRP, subprojeto Biologia. No período de diagnóstico escolar observou-se os métodos de ensino e a interação da professora com os alunos. Neste processo, considera-se o que é ter um olhar atento aos fatos e vivências. Formar-se professora foi marcado por momentos nos quais a percepção docente se fez presente, com observação das aulas, participação e regência, tendo como aporte consolidador a realização de um projeto de ensino que foi intitulado por “Da morfologia da planta hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia e química”, no qual teve-se a oportunidade de adquirir conhecimentos junto com os alunos, desde os conteúdos da BNCC à apresentação dos resultados em momentos formadores, na Biofiq Feira de Ciência do Colégio Quintiliano e no Beija-Flor do Instituto Federal Goiano Rio Verde – Go.

Palavras-chave: Beija-Flor; Biofiq; Hortelã; Professora; Residência.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho vamos dialogar sobre as vivências formativas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto interdisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano do Campus Rio Verde Goiás. O PRP do IF Goiano apresenta como viés a formação na e pela pesquisa de professores para atuarem na Educação Básica. Como o viés do projeto institucional é a formação na e pela pesquisa, o Portfólio tem como finalidade colaborar para desenvolver a capacidade de reflexão e escrita do residente, tendo em vista que, o portfólio é “[...] um conjunto de documentação refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada” (ALARCÃO, 2011).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - GO. lusilede.pereira@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Professora Preceptora: Licenciada em Ciências Biológicas e mestra e doutorada em Ciências Agrárias elisvane.assis@educa.go.gov.br;

³ Mestre em Educação para Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. – GO. adrielly.aparecida@ifgoiano.edu.br

⁴ Professora orientadora: Rosenilde Nogueira Paniago, Doutora e Pós-doutora em Ciências da Educação. Instituto Federal Goiano, GO, rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br.

O PRP apresenta objetivos importantes para o discente seguir e conseguir alcançar sua formação (portaria Nº 38/CAPES, de 28 de fevereiro de 2018), como: Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria-prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Pensar em pesquisa no processo de formação de professores é ter olhar atento ao objetivo geral do projeto institucional Residência Pedagógica do Instituto Federal Goiano (PR-IF Goiano), intitulado “Inserção à docência no estágio: práticas construídas em diálogo com a educação básica”, sendo “Promover a imersão à docência dos residentes por meio de um processo perspectivado na problematização, investigação e no diálogo com os diversos atores envolvidos no processo (residentes, preceptores, coordenadores e gestores da educação básica)”. Entre os objetivos específicos do PRP, cita-se possibilitar aos residentes, a vivência e experimentação de situações diversas no cotidiano escolar suscitadas pela aprendizagem de ser professor que incluem a gestão de sala de aula e diversas outras situações do ambiente escolar, dialogando com a formação do professor pesquisador.

Observamos o quanto o PRP tem contribuído no processo formativo de professores por meio de trabalhos que dialogam com ele. Corroboram aqui Ribeiro e Paniago (2022), em pesquisa cuja questão-problema “Como o Programa de Residência Pedagógica tem contribuído para a aprendizagem da docência dos futuros professores?”, as autoras identificaram que os residentes pesquisados, consideraram a prática em sala como momento mais relevante para sua formação inicial como futuros docentes, com mobilização de diferentes estratégias didáticas e interações com os estudantes de educação básica.

Todavia, há diversos desafios a serem percorridos pelos estudantes do PRP conforme relatam Oliveira et al. (2022). De acordo com as autoras os desafios os desafios se focalizam em colocar em prática cada etapa de planejamento, desenvolvimento e conclusão da escrita, em especial na etapa da regência que é permeada de enfrentamentos pedagógicos diretamente com os alunos. Ademais, é desafiador a jornada e a carga horária que todos devem cumprir em cada etapa do desenvolvimento do PRP. Neste sentido, as autoras sinalizam a importância do processo de mediação das professoras formadoras (professora preceptora e docente orientadora).

Assim, este relato visa analisar a forma como a residente foi se constituindo professora no PRP do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Importante destacar que no contexto da vivência no PRP como futura

docente, destacarei aqui a aprendizagem docente no diagnóstico, desenvolvimento de projeto e regência com os alunos das 1º e 3º séries do Ensino Médio. Nesse contexto, minha vivência de residente é fundamentada e esplanada variavelmente em novas experiências na leitura, primeira no contexto da pesquisa e segundo acerca das metodologias ativas e cultura Maker a partir de estudos durante a formação no PRP. Conforme Moran (2007) é fundamental definir de qual educação estamos falando, e qual educação desejamos.

O uso de metodologias ativas potencializa a participação dos alunos na construção do conhecimento, permite maior engajamento com o objeto de estudo facilitando a interação dos professores com eles e possibilita que aprendam em seu próprio ritmo e tempo. De acordo com Moran (2018) durante o trabalho com as metodologias ativas, o aluno assume uma postura mais participativa, em que ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento

Paniago, (2017) relata que a história de vida, a vivência sociocultural, política influenciam a formação e prática docente de professores em exercício e em formação inicial. Assim, este relato visa analisar a forma como a pesquisadora foi se constituindo professora no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Para tanto, relata-se o percurso formador desde a etapa de diagnóstico escolar à consolidação das aulas de regências dentro do projeto de ensino intitulado por “Da morfologia da planta hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia”.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste relato de experiência, nos amparamos na pesquisa como abordagem qualitativa. Como procedimentos de coleta de dados utilizamos análise documental, observação, fotos, diário de campo e narrativas pessoais. A experiência aqui narrada foi desenvolvida de outubro de 2022 à junho de 2023, enquanto fui residente do PRP.

Como procedimento de coleta de dados foi utilizado a observação e como instrumento o diário de campo e registro em portfólio. De acordo com Ludke e André (2018), a observação é um dos procedimentos mais utilizados em pesquisas qualitativas que permite ao pesquisador o contato direto com a situação a ser pesquisada e com os participantes que a envolvem. Acerca do diário de campo, Ludke e André (2018, p. 37) sinalizam que as anotações sobre o período de observação “devem ser feitas as anotações é que, quanto mais

próximo do momento da observação, maior sua acuidade.” Ainda sobre a observação as autoras apontam:

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da "perspectiva dos sujeitos", um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. (LUDKE; ANDRÉ, 2018 p. 31).

Ressalta-se que a observação aconteceu durante todo o desenvolvimento do PRP, ou seja, foram 18 meses de imersão na escola de educação básica, incluindo os momentos de diagnóstico e trabalho com projetos.

APRENDENDO E SE CONSTITUINDO PROFESSORA PESQUISADORA NO PRP

A vivência no PRP foi desenvolvida no Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto (Colégio Quintiliano) em conjunto com as demais residentes do projeto e coordenadoras pedagógicas, professora preceptora e orientadora. Assim, por vezes neste texto, há o uso da pessoa, “nós”, todavia, na maior parte opto por usar a primeira pessoa do singular “eu”, afinal o texto diz respeito ao que vivenciei ao longo do processo de aprendizagem docente.

As etapas percorridas foram: participação de momentos de formação e estudos dirigidos para nortear as fases dos percursos durante a aprendizagem docente no PRP; desenvolvimento de diagnóstico; elaboração do PAP; desenvolvimento de regências e projetos.

Todo caminho percorrido no PRP propiciou minha formação como professora e como pesquisadora, conforme relata Pimenta e Lima (2017, p.39 e 40) sobre o estágio, em que “exprime-se na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam”.

Diagnóstico Como Espaço de Aprendizagem Docente

No início das atividades do PRP fomos para escola e realizamos observação do funcionamento, fluxo de alunos e interação dos professores com os alunos e destes entre eles. Todas as observações foram registradas no diário de campo. Realizamos também, análise de documentos como a do Projeto Político Pedagógico – PPP da escola em que pudemos

constatar as concepções pedagógicas que dão suporte à prática pedagógica da escola, bem como forma de avaliação, projetos desenvolvidos pela escola. Pela escola ser bem estruturada e visivelmente bonita, em seu processo de engenharia e construção chama-se a atenção o prédio e a quadra coberta para as aulas de educação física e que podem ser usados nas práticas de ensino-aprendizagem.

Em relação ao grupo pedagógico, professores e diretoria desde o primeiro dia me senti importante, fazendo parte do grupo, parte da escola. Observei professores respeitosos durante as reuniões, trabalhos coletivos e conselhos de classe. Fui acolhida por todos. O diretor é super atencioso com todos, um exemplo a ser seguido, disposto a ajudar no que for preciso para o bom andamento das regências. Identifico a importância dessa atenção para o bom desenvolvimento do PRP, sempre vou lembrar dele e tecer elogios.

Minha professora preceptora foi super dedicada e fui bem orientada, acompanhada e auxiliada sempre que precisei dela. Fiquei muito feliz em fazer parte desta equipe do PRP, ajudando na formação de professores. O PPP da escola foi um norte para os residentes e colaborou muito no entendimento e funcionamento da escola e todo o processo de desenvolvimento da proposta pedagógica e no funcionamento da escola.

Com efeito, percebi por meio do diagnóstico escolar que o Colégio Quintiliano possui ótima estrutura física para acolher estudantes e propiciar momentos formadores. Após realizado o diagnóstico escolar, nós estagiários do PRP começamos observar o processo de ensino-aprendizagem da professora regente. Neste processo, considera-se o que observar os métodos da professora regente e ter um olhar atento aos fatos durante a aula e que está ali apenas como um observador pesquisador do PRP. De acordo com Ludke e André (2018 p. 31).

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da "perspectiva dos sujeitos", um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.

No processo de observação em sala de aula foram recolhidos os dados seguindo um roteiro pré-selecionado e registrado em nosso diário de campo. Para tanto, utilizamos o seguinte roteiro.

Qual método de ensino foi utilizado em sala na observação?

Como é interação aluno e professor em sala de aula?

Qual a postura professor possui perante os alunos que colaboram para uma boa aula?

Segundo Moran, (2018, p.80).

[...] As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.

A observação da interação entre a professora regente e os alunos desempenhou um papel extremamente relevante. Durante essa observação, identifiquei posturas cruciais que estou considerando para minha futura carreira como professora. É essencial que a professora incentive ativamente a participação dos alunos e, em casos de falta de interesse, mantenha uma abordagem mais firme. No entanto, é notável que a maioria dos alunos eram engajados e dedicados, o que tornou a observação e o diagnóstico mais acessíveis.

Assim, vale ressaltar que nem todas as salas observadas apresentaram alunos que não cumpriram com as tarefas propostas. No geral, percebi que as turmas são heterogêneas e possuem suas próprias particularidades distintas.

A Elaboração do Projeto de Ensino e Regência

Após a elaboração das etapas do diagnóstico, por meio de observação em sala de aula e registro em diário de campo, em conjunto com outros colegas e sob a orientação da preceptora e docente orientadora do IF, definimos por desenvolver um projeto cuja temática foi a produção de um jardim clonal, considerando que a escola tem forte trabalho com a temática ambiental.

Assim, após percebermos por meio do diagnóstico escolar que o Colégio Quintiliano possui ótima estrutura física para acolher estudantes e propiciar momentos formadores, construímos um espaço de horta medicinal e canteiros, onde trabalhamos as mudas para o plantio do jardim de hortelã para ser trabalhado no projeto intitulado “Da morfologia da planta hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia. A partir desta temática, elaboramos o processo de regência.

Partindo do diagnóstico escolar e das observações das aulas da professora regente, percebemos a necessidade de realização de um projeto de ensino para contemplar as aprendizagens necessárias do Documento Curricular de Goiás (DC-GO), bem como envolver os estudantes no processo, utilizando-se dos pressupostos da Educação Maker, ou seja, aprender fazendo, colocar a Mão na Massa (SILVA, SILVA, SILVA, 2018).

Assim, pensamos na utilização de plantas medicinais, entre elas o hortelã: *Plectranthus amboinicus* (Lour.), popularmente conhecido como hortelã baiano ou hortelã grosso. Percebi por meio do diagnóstico escolar que o Colégio Quintiliano possui ótima estrutura física para acolher estudantes e propiciar momentos formadores.

O projeto de ensino intitulou-se por “Da morfologia da planta hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia e química” e foi desenvolvido no decorrer das aulas de biologia e nos projetos de feira de ciências do Colégio Quintiliano e no Beija-flor realizado pelo IF Goiano, campus Rio Verde. O objetivo geral do projeto de ensino com hortelã foi proporcionar momentos de ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar a partir de um jardim clonal de hortelã. E como objetivos específicos citamos:

- Trabalhar os conteúdos de Ecologia, Taxonomia, Clonagem, Anatomia Foliar e Compostos orgânicos a partir do Jardim Clonal;
- Explorar diferentes estratégias e recursos didáticos para práticas de ensino nas disciplinas de Biologia e Química;
- Incentivar a participação e protagonismo juvenil;
- Realizar a Clonagem de mudas de hortelã baiano e extração de seus óleos essenciais;
- Conscientizar sobre a importância da extração de óleos essenciais para o comércio;
- Avaliar o aprendizado dos alunos ao final do projeto.

A partir do projeto, planejamos as aulas de regência para alunos das 1º e 3º séries do Ensino Médio, considerando o que deve ser trabalhado dentro do componente curricular de biologia e conforme orientações da BNCC e DC-GO, conforme pode ser observado no quadro abaixo (Quadro 01).

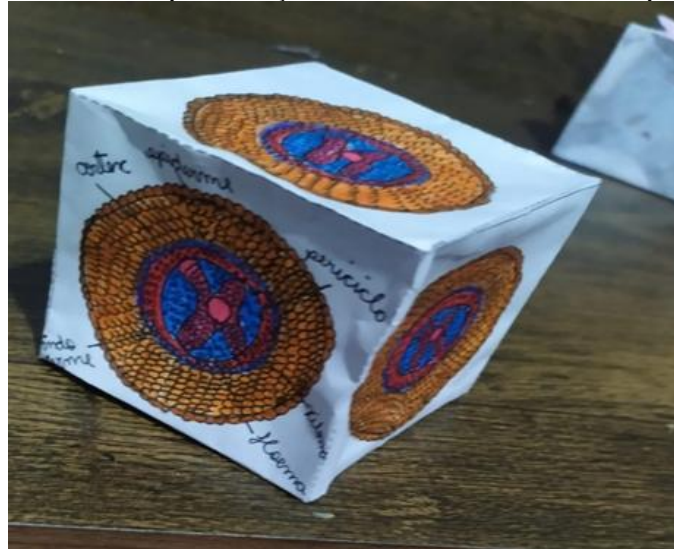
Quadro 01 - Desenvolvimento do projeto “Da morfologia da planta hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia e química” por meio de regências de biologia.

Turmas	Objetos de Conhecimento - DCGO	Habilidades da BNCC	Objetivos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Estratégias e Recursos didáticos

1º ano	Fatores limitantes dos ecossistemas	EM 13 CNT 202	GO-EMCN 202A	Fatores Bióticos e Abióticos, relações ecológicas	Aula expositiva e uso do espaço da Horta Medicinal.
1º ano	Classificação dos seres vivos	EM 13 CNT 202	GO-EMCN 202C	Taxonomia do Hortelã Baiano	Aula expositiva com utilização de slides. Utilizou-se a Televisão para exposição.
1º ano	Seleção natural e artificial, Processos evolutivos	EM13CNT2 02, EM13CNT2 06, EM13CNT2 03	GO-EMCNT 202B, GO-EMCNT 206B, GO-EMCNT 203H	Anatomia foliar do hortelã baiano, Adaptações importantes para o processo evolutivo (tricomas e etc.)	Aula expositiva com demonstração prática no microscópio da anatomia foliar de hortelã. E construção do cubo com as estruturas do hortelã
1º ano	Conhecimento científico	EM13CNT3 01	GO-EMCNT 301B	Aula sobre os Óleos Essenciais	Aula expositiva com utilização de slides. Utilizou-se a Televisão para exposição.
3º ano	Biotecnologia	EM 13 CNT 310	GO-EMCNT 310H	Clonagem e a realização da repicagem do hortelã baiano	Aula expositiva com demonstração prática do processo de repicagem.

Desenvolvemos um maior número de aulas nas 1ª séries, visto que na escola possui oito turmas. Foram necessários vários momentos com a preceptora para planejar as aulas, e, devido a observação da diversidade entre os alunos, tivemos que utilizar diferentes estratégias didáticas, como aula expositiva, aula prática, jogos, práticas makers, instruindo os alunos fazerem cubos com representações anatômicas da planta estudada e apresentação do projeto nas feiras de ciências (Figura 1 e 2).

Figura 01. Cubo com representações anatômicas do caule da planta de hortelã



Fonte: acervo pessoal das autoras

Figura 2 - Exposição dos trabalhos do projeto na Biofiq



Fonte: acervo pessoal das autoras

No processo de desenvolvimento das aulas, procuramos interagir a todo momento com os alunos e incentivá-los a participar ativamente de sua aprendizagem. Perguntas orais foram feitas aos alunos durante as aulas para averiguar o quanto estavam aprendendo e ao mesmo tempo, interagir com eles.

O uso do celular sem finalidade pedagógica, distração e falta de interação dos alunos com a aula, foram as principais dificuldades obtidas para desenvolver as regências no PRP. Acredito que os alunos que tive contato não têm problema ou dificuldades em aprender mais sim em querer aprender. Tive que ter um olhar atento durante nossas regências. Percebi que

há presença de diferença e diversidade no que tange à aprendizagem e elementos socioculturais. Conforme dialoga Libâneo e Silva (2020), este um tema clássico da pedagogia, que deve ser abordado de forma política e pedagogicamente na organização escolar e no trabalho dos professores nas aulas. A diversidade deve ser vista como característica constitutiva do ser humano para melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os autores supracitados, os professores não podem ensinar sem levar em conta a diversidade humana em sala de aula.

Apesar das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, conseguimos efetivar o plano de ação, alcançando os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem que foram propostos.

De modo geral tivemos experiências importantes para o meu processo de construção de aprendizagem docente, seja no trabalho em grupo com os demais estagiários, com as interações com os alunos, seja nas trocas de experiências e momentos de planejamento com a professora preceptora, momentos essenciais para o alcance de aprendizagens docente. Além das atividades desenvolvidas na regência e projeto de ensino, participamos da Biofiq é uma feira ciências dentro da escola onde os residentes e os alunos da escola expõem seus projetos científicos para os professores para o fechamento de notas do primeiro bimestre e para comunidade apreciarem os trabalhos dos filhos.

E este projeto foi levado pelos residentes para o beija-flor que é um projeto desenvolvido pelo IFGoiano, em formato de circuito pedagógico, em que os estudantes de Licenciaturas, residentes, pibidianos preparam projetos de ensino e recebem os estudantes de educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao direcionar minha análise para o processo de minha formação como professora no contexto do PRP, destaco o quanto o PRP desempenhou um papel significativo em minha formação enquanto futura professora. Especificamente, destaco a relevância da minha experiência com projetos e regência em sala de aula, os quais desempenharam um papel fundamental em minha aprendizagem docente.

A interação professora e alunos foi sem dúvida uma vivência única de muito aprendizado. Vivi momentos indescritíveis, que me fizeram refletir sobre as práticas docente. Esse caminho me fez enxergar como futura professora e se fez presente durante todo período do PRP, com as duras fases da carga horária e o conjunto de vivências da vida. Com certeza

pensei em desistir, pois achava que eu que não seria capaz. Foram muitos desafios de aprendizagem para minha formação docente, desde o processo de organizar o tempo, análise dos documentos escolares, desenvolvimento do projeto de ensino/regências e escrita do portfólio/relatório.

Foi preciso dinamizar as aulas para ter melhores resultados no desenvolver da regência, utilizando diversas estratégias, como aula expositiva, aula prática, uso de jogos e prática makers, com a produção de cubos com desenhos que representassem a morfologia e anatomia da planta de hortelã estudada no projeto “Da morfologia da planta hortelã ao seu óleo essencial: práticas de ensino de biologia.

Ter a oportunidade de desenvolver um projeto de ensino no PRP foi importante para proporcionar uma sequência de conteúdos variados para o desenvolver das aulas e aproximar dos alunos. Observei maior interesse dos alunos, quando imersos no processo de ensino-aprendizagem, fazendo resumos, fazendo os clones e plantando as mudas de hortelã. A exposição dos cubos feitos pelos alunos e extração de óleos essenciais da hortelã também nas feiras de ciências, também proporcionou maior engajamento dos alunos.

Considero todas os momentos, como reuniões com as preceptoras, planejamentos, participações no conselho escolar/trabalho coletivo e vivências em sala de aula, propícios para minha formação docente e como pesquisadora. A escola possui estrutura adequada para acolher os alunos, com corpo docente dedicado, no entanto, que enfrenta diversos desafios para alcance dos objetivos de aprendizagem dos alunos, em especial pela diversidade observada entre os alunos, falta de interesse e uso excessivo do celular.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família pela compreensão nesse processo e à alguns professores que foi base na minha formação e principalmente minha orientadora Rosenilde Nogueira Paniago que é um exemplo de professora e de como se deve ser como Profissional. Agradeço também O Programa de Residência Pedagógica (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, A. A. de.; Jesus, G.G. de; Paniago, R.N. **O programa residência pedagógica como momento de aprendizagem docente: desafios e possibilidades.** Diversitas Journal, v.7, n.2 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i2.2178> acesso em 01 de julho 2023.

LIBÂNEO, J.C.; SILVA, E. **Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural.** Revista de Política e Gestão Educacional, v. 24, n.1, p. 816-840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>, acesso dia 07 de julho de 2023.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

RIBEIRO, L.A.; PANIAGO, R.N.; **Fazendo-se professor: aprendizagens da profissão no programa de residência pedagógica de um instituto federal.** Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 31 n. 3, 2021.

SILVA, M. F. da A; SILVA, J. D. da; SILVA, J. S. **Cultura maker e educação para o século XXI: relato da aprendizagem mão na massa no 6º ano do ensino fundamental/integral do SESC Ier Goiana.** In: XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. Anais, Recife: SENAC. 2018.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Regulamento do estágio, IF Goiano, 2017. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estagios-menu/estagio-licenciaturas.html>